

Sermão 104

Marta e Maria - As duas vidas.

Santo Agostinho

Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa. Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar.

Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude”.

Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada”¹.

Análise

Tendo Marta apelado para a autoridade de Jesus Cristo, para obter a ajuda de sua irmã Maria, Jesus Cristo dá razão à Maria. Não se segue daí que devemos abandonar as funções de Marta ou o exercício da caridade para com o próximo?

Evitemos isto com todo cuidado. Se a escolha de Maria é preferível a de Marta, é porque Maria se ocupa com o Criador e Marta com as criaturas. Uma faz o que fará eternamente no céu e a outra o que só poderá fazer sobre a terra. Uma é, assim, o símbolo da vida futura e a outra e a imagem da vida presente.

¹ Lucas 10: 38-42.

Sirvamo-nos de uma para chegar à outra e não nos esqueçamos de que, fiéis ambas às suas vocações, Marta e Maria são ambas santas e ambas estão unidas ao Senhor.

01 – A comparação das ocupações de Marta e Maria.

Vimos na leitura do santo Evangelho, uma mulher pia chamada Marta receber o Senhor e lhe fornecer hospitalidade. Enquanto ela estava ocupada com os detalhes da tarefa, sua irmã Maria estava sentada aos pés do Salvador e ouvia suas palavras.

Uma trabalhava e a outra permanecia em repouso; uma se doava e a outra recebia. Muito ocupada, no entanto, com os detalhes da tarefa, Marta apelou ao Senhor e se queixou que Maria não a ajudava em seu trabalho.

O Senhor respondeu a Marta, mas foi em favor de Maria e ele se tornou seu advogado, depois de ter sido chamado para ser seu juiz.

Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.

Aí está então, depois do apelo da queixante a sentença do juiz. Esta sentença serve, ao mesmo tempo, de resposta à Marta e de defesa à Maria. Maria, de fato, se aplicava em desfrutar da doçura das divinas palavras e, enquanto Marta procurava alimentar o Senhor, Maria estava feliz em ser alimentada por ele.

Marta preparou um banquete para o Senhor e Maria desfrutava das delícias do seu banquete divino. Mas, enquanto esta recolhia de uma maneira bem suave as doces palavras do Senhor, enquanto ela se alimentava tão avidamente à sua mesa, como não deve ter sido seu medo, quando sua irmã apelou para o Senhor? Ela não temeria que o Senhor lhe dissesse: “Levante-se e ajude sua irmã”?

Ela desfrutava, de fato, de maravilhosas delícias, pois as delícias da alma são mais importantes do que as dos sentidos. Mas, no fim, ela foi desculpada e ficou mais tranquila.

Mas, como Jesus a desculpou? Fiquemos atentos e examinemos. Aprofundemo-nos na medida em que formos capazes disto. Isto será para nós também uma maneira de alimentarmos nossas almas.

02 – O trabalho de Marta não foi condenado pelo Senhor.

Como então Maria foi justificada? Podemos imaginar que o Senhor censurou o trabalho de Marta; a Marta aplicada aos deveres da hospitalidade e feliz anfitriã do próprio Senhor?

Mas, como censurá-la pela alegria que lhe inspirou tal hóspede? Se fosse assim, ela não deveria renunciar ao cuidado com os pobres e escolher a melhor parte, a parte que não lhe será tirada e se aplicar à meditação, suspirar pelas delícias da instrução e só se ocupar com a ciência da salvação, sem se perguntar se há algum estranho

a acolher, algum pobre que precise de pão ou de roupas, algum doente que precise de uma visita, algum cativo que precise ser resgatado, algum morto que precise ser sepultado?

Não seria preciso, enfim, deixar de lado as obras de misericórdia e se dedicar somente à ciência santa? Se a parte de Maria é a melhor, por que todo mundo não faria esta escolha? Não teríamos para nos defender o próprio Senhor? Como temer ferir sua justiça, se ele já emitiu antecipadamente uma sentença tão favorável a isto?

03 – A parte escolhida por Maria é a melhor.

Não é isto, no entanto, e o Senhor disse claramente. A coisa não é como você a entende, mas sim como deve entendê-la.

Observe bem: “*Tu te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte. A sua não é ruim, mas a dela é melhor*”.

Por que melhor? Porque você se preocupa com muitas coisas e ela com uma só. Ora, a unidade está acima da multiplicidade, pois a unidade não foi produzida pela multiplicidade, mas a multiplicidade pela unidade.

A multiplicidade foi criada e criada por um só. O céu, a terra, o mar e tudo que está neles, que quantidade enorme de coisas! Quem poderia enumerá-las e, até mesmo, imaginar sua quantidade?

Quem fez tudo isso? Somente Deus. E eis que tudo é muito bom².

Mas, se toda a obra é boa, quão melhor ainda é Aquele que é seu autor! Pensemos, sob este ponto de vista, nas ocupações necessárias para esse grande número de seres criados.

É necessário alimentar o corpo. Por quê? Porque esse corpo tem fome e tem sede.

É necessário praticar a misericórdia para com os infelizes.

Você compartilha seu pão com quem tem fome. Por quê? Porque você o encontrou passando fome.

Suponha que ninguém mais passe fome; com quem partilhar ainda? Que não haja mais peregrinos; a quem oferecer hospitalidade? Que não haja mais pobres sem roupas; a quem vestir? Acabe com a doença; a quem visitar? Acabe com o cativo; a quem libertar? Acabe com as disputas; a quem reconciliar? Acabe com a morte; a quem enterrar?

Ora, nenhum destes males existirá no futuro e nem, conseqüentemente, nenhuma das atividades exercidas por Marta.

No entanto, Marta tinha razão em prover às necessidades corpóreas voluntárias do Senhor; servir sua carne mortal. Quem estava nessa carne mortal? *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto*

² Cf. Gênesis 1: 31.

*de Deus e o Verbo era Deus*³. Aí está quem Maria escutava. *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁴. Aí está de quem Marta cuidava.

Por isso *Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada*. Ela escolheu o que subsiste eternamente, a parte *que não lhe será tirada*. Ela só quis se ocupar com isto e já desfrutava do quanto é bom estar unido a Deus⁵. Sentada aos pés de nosso Senhor, quanto mais ela se humilhava, mais recebia dele. A água procura o fundo dos vales e foge das alturas da colina.

Assim então, o Senhor não censurou o que Maria fazia; ele distinguiu as funções.

“Marta, tu *te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária* e Maria a escolheu. Quando terminarem os trabalhos exigidos pela multiplicidade, restará o amor à unidade. É por isso que a escolha de Maria *não lhe será tirada*. O seu é uma consequência; consequência; que fique bem claro e, portanto, *lhe será tirado*. No entanto, ele *lhe será tirado* para seu bem; para ser substituído por algo melhor. Aos seus trabalhos, de fato, sucederá o repouso e, às preocupações da navegação, a segurança do porto”.

³ João 1: 1.

⁴ João 1: 14.

⁵ Cf. Salmo 72; 28. *A felicidade é me aproximar de Deus.*

04 – As duas vidas representadas por Marta e Maria.

Assim, vocês veem, meus irmãos, e compreendem, espero. Há aqui um grande mistério; um grande mistério que devo esclarecer e mostrar àqueles de vocês que ainda não o perceberam.

Essas duas mulheres que agradavam ambas o Senhor; amáveis ambas e ambas fiéis; essas duas mulheres simbolizam duas vidas; a vida presente e a vida futura; a vida do trabalho e a vida do repouso; a vida das provas e a vida da felicidade; a vida no tempo e a vida na eternidade.

Estas são as duas vidas; aprofundemos mais em suas características específicas.

O que há então na vida no tempo? Não quando ela é viciosa, injusta, criminosa, devassa e ímpia, mas laboriosa e cheia de cuidados, presa aos suplícios do medo e às preocupações com as tentações. Inocente, portanto, como convinha que Marta a levasse. Examinemo-la, na medida em que formos capazes disto e aprofundemo-nos mais em sua natureza, do que eu já o fiz em meu sermão.

Quanto à vida culposa, ela também era estranha à Maria e se ela um dia a tivesse conhecido, ela desapareceu com a aproximação do Senhor. De sorte que, naquela casa feliz que recebeu o Salvador, havia as duas vidas representadas pelas duas irmãs; duas vidas inocentes; duas vidas louváveis. Uma aplicada ao trabalho e a outra à

contemplação, sem que nem uma nem outra fosse dedicada à devassidão ou à ociosidade.

Sim, duas vidas inocentes; duas vidas louváveis, sendo que uma era aplicada ao trabalho e a outra à contemplação. Sem que a primeira fosse uma vida de devassidão, já que o trabalho a preservava disso e sem que a segunda fosse uma vida de ociosidade, já que o repouso a expunha a isto.

Estas duas vidas estavam então naquela casa e com elas a própria fonte da vida. Marta era uma imagem do presente e Maria, do futuro.

O que temos, de fato, o quanto temos desses bens do futuro? O quanto temos deles enquanto estamos aqui? É verdade, no entanto, que desfrutamos alguma coisa deles. Quando afastados dos afazeres e cuidados domésticos, vocês se reúnem aqui e ficam atentos.

Nisto vocês são semelhantes a Maria. É mesmo mais fácil para vocês imitá-la do que para mim, pois sou eu quem falo. Mas, o que eu posso lhes fornecer vem de Cristo. Vocês só se alimentam do que vem dele, pois ele é nosso alimento comum e, com vocês, eu retiro dele a vida.

Assim, meus irmãos, nosso desejo é que vocês permaneçam *firmes no Senhor*⁶, se apoiando no Senhor e não em nós, pois, *quem é*

⁶ 1 Tessalonicenses 3: 8.

alguma coisa, não é aquele que planta nem aquele que irriga, mas Deus, que propicia o crescimento⁷.



⁷ 1 Coríntios 3: 7.

Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 104	1
Análise.....	1
01 – A comparação das ocupações de Marta e Maria.	2
02 – O trabalho de Marta não foi condenado pelo Senhor.	3
03 – A parte escolhida por Maria é a melhor.	4
04 – As duas vidas representadas por Marta e Maria.....	7
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11